

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1159 - 1/3

**CARACTERIZANDO DA SEPSE EM UNIDADES DE TERAPIA
INTENSIVA¹**FREITAS, Mirna Cristina da Silva²FARIAS, Glaucecia Maciel de³GURGEL, Allyne Karlla da Cunha⁴ROCHA, Karolina de Moura Manso⁵GOMES, Ilana Barros⁶DANTAS, Rodrigo Assis Neves⁷

INTRODUÇÃO: as doenças infecciosas são continuamente estudadas, por serem as causas mais frequentes de hospitalização e morte. A faixa etária de 60 anos, juntamente com o processo infeccioso, aumenta a morbidade e mortalidade desses pacientes, quando comparado com indivíduos mais jovens (VILLAS BÔAS; RUIZ, 2004). Para tratar os pacientes com agravos à saúde que necessitavam de cuidados intensivos foram criadas as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (AMORIM; SILVÉRIO, 2003). Porém, nesse ambiente, tornou-se comum os casos de infecções graves como a sepse considerada um problema de saúde pública devido ao crescente número de casos, alta mortalidade e custo elevado de tratamento. **OBJETIVOS:** caracterizar, segundo a literatura pesquisada, os pacientes que adquiriram sepse em Unidade de Terapia Intensiva; identificar a fonte principal de sepse em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva e a contribuição da equipe de saúde no surgimento e prevenção desse agravo. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo bibliográfico cuja busca foi realizada na BVS, especificamente nas bases de dados: BDENF, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCielo) e Domínio Público, no período de 2005 a abril de 2009, utilizando os descritores: “Sepse” e “Unidades de Terapia Intensiva”, segundo a classificação dos descritores em ciências da saúde (DECS). **RESULTADOS:** foi observada na maioria dos artigos uma média de 65 anos de idade entre os pacientes que desenvolveram sepse em UTI e a predominância do sexo masculino. Esses são dados preocupantes, pois podem acarretar repercussões desastrosas, uma vez que alterações próprias da senescência diminuem as

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1159 - 2/3

reservas orgânicas fisiológicas, conseqüentemente, esses indivíduos estarão mais fragilizados (MACHADO et al., 2009). A susceptibilidade do trato respiratório foi evidenciada por todos os autores como principal foco inicial da sepse, seguido pelo trato urinário em pacientes submetidos ao cateterismo vesical de demora. Estes dados vêm mostrar a ocorrência das IH como fator agravante do estado desses pacientes ao desencadear a sepse. Esta é considerada uma das maiores responsáveis pelo aumento do tempo de permanência, e pelo maior risco de mortalidade dos pacientes internados em UTI. No tocante a contribuição das equipes de saúde observa-se que em vários estudos destacam como sendo de grande relevância a lavagem das mãos antes e após o contato com cada paciente, a vigilância permanente das cepas bacterianas hospitalares, além de instalar uma política racional para o uso de antimicrobianos garantindo a indicação correta de procedimentos invasivos e sua manipulação evitando exposição desnecessária do paciente a infecções como forma de minimizar a resistência dessas cepas no ambiente hospitalar. **CONCLUSÕES:** a análise dos textos pesquisados na literatura mostra o reflexo do aumento da expectativa de vida da população, uma vez que se observou prevalência da terceira idade, a importância da questão da IH como problema de saúde pública, uma vez que implica sobre o profissional a responsabilidade de adotar medidas de prevenção e controle de agravos como a sepse, que por sua vez tem estado relacionada aos patógenos hospitalares e a medidas invasivas de cuidado e suporte de vida, bem como a necessidade de ações educativas como prevenção desse agravo, seja no tocante a resistência bacteriana, ao cuidado prestado ou a indicação correta de antimicrobianos e técnicas invasivas.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, R. C., SILVÉRIO, I. P. S. Perspectiva do paciente na UTI na admissão e alta. Revista Paulista de Enfermagem, v. 22, n. 2, p. 209-212, 2003. 10.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 1159 - 3/3**

MACHADO, Roberta de Lima, et al. Análise exploratória dos fatores relacionados ao prognóstico em idosos com sepse grave e choque séptico. Rev. Bras. Ter. Intensiva, v. 21, n. 1, p. 9-17, 2009.

VILLAS BÔAS, P. J. F., RUIZ, T. Ocorrência de infecção hospitalar em idosos internados em hospital universitário. Rev. Saúde Públ., v. 38, n. 3, p. 372-378, 2004.

PALAVRAS-CHAVES: Unidades de Terapia intensiva; Infecção Hospitalar Enfermagem; Sepse.

**EIXO 4: INTERFACE POLÍTICA E AMBIENTAL, POLÍTICAS DE SAÚDE,
CUIDADO DE ENFERMAGEM****3. Saúde, ambiente, trabalho e biossegurança na Enfermagem.**

-
1. Trabalho vinculado a Base de Enfermagem Clínica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
 2. Enfermeiranda . Bolsista de Iniciação Científica (PROPESq) da UFRN.
 3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Professor Associado dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFRN.
 4. Acadêmica do 6º período de Enfermagem. Bolsista Voluntário de Iniciação Científica da UFRN.
 5. Enfermeiranda .Bolsista de Iniciação Científica (PIBIq) da UFRN.
 6. Acadêmica do 3º Período de Enfermagem. Bolsista Voluntária de Iniciação Científica da UFRN.
 7. Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem.